

Introdução: O estresse oxidativo é uma condição caracterizada pelo desequilíbrio redox, em que a produção de espécies reativas de oxigênio (ERO) é maior do que a capacidade antioxidante de neutralizar e eliminar esses produtos, aumentando o potencial de redução celular e diminuindo a atividade de agentes redutores. Durante o exercício de força ocorre formação de ERO por diversos mecanismos, como a atividade de fagócitos durante as contrações, aumento do consumo de oxigênio, pelo fenômeno de isquemia e reperfusão, e por processos inflamatórios. Não está claro se esse aumento é dependente de volume ou intensidade do exercício, ou se a magnitude de resposta varia entre indivíduos treinados e destreinados. Objetivo: Comparar os efeitos de diferentes protocolos de treinamento de força sobre a resposta aguda de marcadores de estresse oxidativo e lactato. Métodos: 16 sujeitos do sexo masculino divididos em grupo treinado e destreinado realizarão dois protocolos de sete exercícios como volumes e intensidade diferentes de forma aleatória: Protocolo 1 (15 repetições máximas) e Protocolo 2 (8 repetições máximas). Antes e após a sessão de exercício serão coletadas amostras de sangue para avaliação de lactato, peroxidação lipídica por meio do método do íon ferroso/Xilenol Laranja e de estado redox sistêmico por meio da Razão GSH:GSSG. Resultados e Perspectivas: O presente estudo está em fase de coletas de dados. A avaliação dos efeitos de diferentes protocolos de treinamento de força sobre esses parâmetros pode prover subsídios para a discussão de mecanismos de adaptação, tal como auxiliar na prescrição de treinamento.